ANO 21.º SEXTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1941 N.º 6756

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A ESQUADRA

norte-americana

protege agora

todos os navios

em dois terços do Atlantico

WASHINGTON, 12.—Todos os jornais norte-americanos nas suas edições desta manhã publicam destacadamente nos primeiras paginas o texto do discurso que o Presidente Roosevelt proferiu ontem á noite e que foi radiodifundido por todas as emissoras de T. S. F. dos Estados Unidos para todo o mundo.

A Imprensa norte-americana apoia unanimemente as afirmações feitas por Roosevelt assim como a opinião publica em geral.

O discurso de Roosevelt interpreta-se, nos circulos autorizados norte-americanos, como uma severa advertencia á Alemanha e á Italia, especialmente, ás suas actividades navais, em consequencia do Presidente haver ordenado ás forças navais e aereas norte-americanas, que abram fogo, á vista dos navios de guerra do «eixo», todas as vezes que daqui por diante apareçam em aguas, cuja protecção é necessaria para a defesa dos Estados Unidos.

Segundo a opinião dos tecnicos navais norte-americanos Roosevelt deu instruções ás forças navais e aereas dos Estados Unidos para dispararem, á vista de barcos de guerra alemães ou italianos que apareçam nas aguas que vão desde a costa dos Estados Unidos até á Islandia, o que significa que a esquadra norte-americana protege agora todos os navios através de dois terços do Atlantico.—(U. P.).

Boa impressão em Washington

WASHINGTON, 12. — Os circulos do Congresso não têm ilusões quanto á importancia das declarações de Roosevelt. Os partidarios da Administração, como os isolacionistas, reconhecem que o discurso marca uma étape decisiva nas relações entre os Estados Unidos e o Reich.

O senador Barkley, chefe da maioria no Senado, comentando o discurso declarou que apreciava sobretudo as passagens em que o Presidente expôs ao povo americano os problemas actuais a que devem fazer frente e os metodos que se propõe empregar para os resolver. Outro senador, Daccaran, declarou: «O Presidente falou como devia. Referiu-se, principalmente, á defesa fundamental dos Estados Unidos».—(O. F. I.).

O presidente vai instituir o regime de comboios?

WASHINGTON, 12.—A «Associated Press» comunica sôbre o discurso de Roosevelt que o presidente deixou indecisa a questão de saber quais as regiões maritimas que ele considera importantes para a defesa dos Estados Unidos. Resta saber até onde se estende esta região maritima atrás da Islandia. Seria tambem necessario contar com as vias de acêsso para a Birmania, o Mar Caribiano e o canal de Panamá.

Nos meios congressistas, o senador Nye declarou que não há duvida alguma de que a-pesar das promessas anteriores que fez, o presidente Roosevelt introduzirá o sistema de comboios. Isso significa que a proclamação de Roosevelt mostra que os Estados Unidos tomaram uma parte mais activa na guerra. O senador Carran considera o discurso como «declaração de guerra não autorizada».—(D. N. B.).

Willkie apoia Roosevelt

WASHINGTON, 12. — A agencia Reuter informa que, comentando o discurso de Roosevelt, Willkie, disse: «O Presidente disse o que devia de dizer. Ele não pode ceder numa questão de direito tão fundamental. E' já tempo de todos os americanos se reunirem para o apoiar.

No «New York Herald Tribune» escreve-se: «Com a historica declaração do Presidente encerrou-se a era das evasivas e das meias medidas. A Nação enfrenta agora firmemente os fundamentos da sua politica e as eventualidades da epoca».

O «The Syracuse Journal» diz: «Um passo de incalculavel auxilio á Grã-Bretanha foi anunciado pelo Presidente Roosevelt. Ele dise não ter ilu-

(Vêr continuação na pagina central)

Depois da entrevista com Churchill, Roosevelt, tendo ao lado Beardall e á frente Hopkins, agradece as aclamações do povo

FERIAS

Toda a gente as deseja, as necessita e as reclama, gritando ou calando-se. O nosso organismo não é de ferro e, para que resista ao trabalho e ao cansaço, exige repouso, distracção, mudança de ares. O verão, com as altas temperaturas, torna-se penoso, mais que qualquer outra estação.

As maquinas param para serem reparadas, aos viventes para se reconstituirem. Os abusos que cometemos, quando atingimos, defalcando-o, o nosso capital de energias, pagam-se caro.

Em tudo se recomenda economia no gastar—no braço que produz, no cerebro que pensa, no dinheiro que se ganha e na terra que cria. Só o puro amor não conhece medida: por mais ardente e generoso que seja, nunca chega a exhaurir-se completamente. Raros, porém, são os que se lhe dedicam, segundo os exemplos do Evangelho...

A maioria dos homens procede de maneira que sofram o menos possivel com as liberalidades do coração, visto que o egoismo, resistente como as ervas ruins, reage fortemente contra a fraterna bondade. E' um principio bem assente que os frutos medram na medida em que cuidamos deles, defendendo-os das inclemencias dos tempos.

Em relação ao nosso semelhante, somos mais reservados, consentindo que ele labute, tantas vezes em beneficio dos outros, sem que lhes prestemos o auxilio que o ajudaria a um viver desafogado e tranquilo. Os trabalhadores, que certamente ninguem acusará de parasitas nem de exploradores da fortuna alheia, estavam sujeitos, anos atrás, a um regime de bronze—lutar ininterruptamente pelo pão, sem que lhes fosse consentido quebrar a dura cadeia da necessidade.

Novas ideias ditaram atitudes mais humanas: começamos a compreender que, se o nascimento em todos é igual, como lembrava D. João de Castro, numa carta aos seus amados filhos, depois do nascimento, persiste a mesma igualdade, no sentido cristão da palavra. As crianças pobres, desde que abandonadas á terrivel luta pela existencia, ficam numa situação de deserdados.

Não são, assim como a prole dos ricos, elementos vitais da nossa raça a que devemos uma assistencia constante e vigilante, a-fim-de que nelas se revele identico instinto de conservação?

As colonias de ferias, ainda apenas esboçadas entre nós, desempenham um papel importantissimo na formação das gerações. Tanto o Estado como as autarquias e a livre iniciativa dos particulares, individual ou colectivamente, têm de abordar este problema:

—Como evitar que a nossa população se enfraqueça e definhe, porque não encontra condições higienicas reputadas indispensaveis para se revigorar?

Se os corpos não forem robustos e os animos corajosos, não há exortações sublimes que façam dum João-Ninguem um português apto para honrar o passado e preparar o futuro...

Numa recente reunião de intelectuais brasileiros—no genero de «Faubourg» parisiense—houve alguem que lançou o seguinte moto para discussão:

—«Eu sou maior do que Deus!».

Os assistentes, assás surpreendidos e mesmo um pouco confusos, hesitaram na resposta.

Pode realmente um simples mortal admitir que supera o imenso Deus?

O orgulho tem arremetidas contra a verdade e a razão e por isso não falta quem se julgue capaz de exceder o inexcedivel:

—Acaso, ousou em tempos um vate ebrio, não compreendo eu o universo e não crio, com a minha obra, um universo maior e melhor?

A sêde de celebridade não recua, perante as blasfemias.

Apareceu algum dos presentes que se arrojasse a tamanha exaltação:—«Eu estou acima de Deus»?

Olegario Mariano, o poeta que pelo facto de o ser se curva para admirar e amar o que é divino, cortou o delirio dos exaltados improvisando a seguinte replica:

Eu sou maior do que Deus!
Maior do que Deus eu sou!
Eu sou maior no pecado,
Porque Deus nunca pecou!

O efeito foi decisivo, segundo nos informam. Os malavindos cairam em si e decidiram contentar-se com a miseria das suas tristes ambições.

■

Faleceu H. Grindl-Mathews, inventor do «raio da morte». Era um sabio e um original.

Nunca se soube bem se o seu estranho e extraordinario invento era daqueles que se encerram nas paredes do cranio. Devido á sua timidez de solitario, raramente saia do seu laboratorio e da sua biblioteca.

O «raio da morte» absorveu-o, a ponto de morrer por causa dele, pois os longos anos de estudo e trabalho que lhe consagrou levaram-no a esquecer-se de si mesmo. Foi a primeira vitima—oxalá que seja a ultima!—da sua descoberta.

■

Queixa-se em carta que nos enviou um dos nossos leitores acêrca da dificuldade em expedir e receber correspondencia da Africa. Quem tem familia tão longe não se resigna a passar sem noticias.

Não haverá qualquer maneira de aquietar animos sobressaltados?

Temos a certeza de que muito se tem feito para regularisar este serviço, mas as dificuldades que se erguem podem mais que os esforços empregados. Esperamos que brevemente as saudades dos ausentes cheguem ao termo do seu penar...

■

A Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes que, no seu programa, já manifestara o desejo de trabalhar pelo intercambio artistico luso-brasileiro, sauda o acôrdo agora assinado como um jubiloso acontecimento.

—Hoje a Direcção da S. N. de B. A. apressa-se em declarar que aguarda o momento de abraçar nesta Casa os artistas brasileiros.

Muito estimamos que Portugal e Brasil tenham achado oportunidade para se visitarem não como turistas, mas como irmãos e colaboradores.

■

Escreve-nos um comerciante, cheio de nobre indignação, que protesta contra o que se passa nalgumas ruas da Baixa, como a da Assunção e do Crucifixo, onde a moral e a decencia sofrem vexames intoleraveis.

Porque não intervem a Policia, se o caso é tão escandaloso?

Como se consente, diz ele, que entre a Igreja de Nossa Senhora da Vitoria e o Tribunal da Boa Hora, o respeito pela gente honesta seja uma palavra vã?

Apelamos para quem tem obrigação de velar pelos bons costumes, impedindo que o impudor alargue o seu campo de torpes manobras.

Foi inaugurada em Colares a «Pousada do Conde»

Em Colares, e num dos mais aprazíveis lugares daquela região, foi hoje inaugurada a interessante «Pousada do Conde». A iniciativa provém da acção particular, mas foi apoiada pelo S. P. N. que tem realizado neste capitulo de turismo uma missão admiravel.

O acto teve a assistencia de numerosas pessoas, entre as quais se destacam os srs. Eça de Queiroz, sub-director do Secretariado de Propaganda Nacional; coronel Ciriaco José da Cunha, presidente da Camara Municipal de Sintra; Abilio Cardoso, chefe da secretaria daquele municipio; engenheiro Silva Dias, director dos Serviços de Produção da Emissora Nacional; marquês do Lavradio, conde de Seisal, Vitorina de Avelar, do Automovel Club de Portugal; diversos chefes dos serviços do S. P. N., artistas, jornalistas, etc.

Os convidados partiram de Lisboa ás 13 horas e foram recebidos na pousada pelo sr. Elias Benard, que os cumulou de gentilezas.

Depois dos visitantes terem percorrido todas as dependencias da «Pousada» foi servido um almoço. Aos brindes usaram da palavra o sr. Eça de Queiroz, que felicitou o sr. Elias Benard pela sua iniciativa tão simpatica como patriotica.

O nosso camarada Augusto Pinto improvisou umas graciosas quadras, que foram ouvidas com deleite. Falaram ainda outras individualidades.

PUBLICAÇÕES

«Panorama»

Acaba de aparecer o 3.º numero do «Panorama», revista portuguesa de arte e turismo, editada pelo S. P. N. E' uma publicação primorosa que não tem par em Portugal e não será excedida no estrangeiro.

A colaboração deste numero é muito original e curiosa. Eis o sumario: «Hidraulica Agricola», por Augusto Casimiro; «Festas e romarias», por C. Q.; «Fabulas e parábolas de turismo», por Augusto Pinto; «O povo no cinema português»; «O grupo do Leão», por Diogo de Macedo; «Portugal, terra de cruzeiros», pelo P. Moreira das Neves; «Figueira da Foz»; «A agua salgada e o sol no litoral português», por Olavo; «Arrabida. Introdução a um passeio a pé. Campanha do bom gosto», por Orlando Ribeiro; «Tomar», por Matos Sequeira; «Reportagens imprevistas. Um parque romantico no Algarve», por Antonio Nunes; «Visão da Guiné», por Castro Soromenho; «Roteiro do Vinho Português», por Antonio Batalha Reis.

Ilustrações magnificas e de esmerado bom gosto e originalidade acompanham o texto. A capa é um desenho de Almada sôbre uma chita vermelha; Bernardo Marques dirigiu o primoroso arranjo grafico do fasciculo. Tom aditou-lhe um mapa avulso das romarias portuguesas. Na fotografia colaboraram A. Moreira, Alvão, Alvaro Pais Ramos, Bobone, Carlos Ribeiro, Horacio Novais, José Augusto, Manfredo, Mario Novais, P. Moreira das Neves, A. Parro, Tavares de Almeida e Tom.

O primeiro numero, esgotado, será reeditado brevemente.

«Turismo»

Recebemos o numero da revista «Turismo» referente a agosto, com uma capa a três côres, que é um belo desenho de Stuart Carvalhais, alusivo á praia de Espinho. A «Turismo» mantem excelente aspecto grafico e tem cêrca de 60 paginas em optimo papel, com larga reportagem de aspectos turisticos do país e escolhida colaboração literaria e àrtistica de jornalistas, poetas e escritores.

Um incendio em Alvito

destruiu muitas arvores e pastagens

ALVITO, 12.—Ao que se julga devido a uma faulha duma locomotiva, declarou-se um grande incendio nas herdades dos abastados proprietarios desta vila, srs. João da Silva Gois, José Joaquim Godinho, Antonio Candeias Palma, José Simão e outros.

Numa area de cêrca de 5.000 hectares, ficaram destruidas muitas arvores e pastagens. Ao que parece, os prejuizos não estão cobertos pelo seguro.

BAILE NO COVA DO VAPOR

Promovido por uma comissão de gentis meninas da praia da Cova do Vapor, realiza-se amanhã, 13, um grandioso baile, com variedades, que se prolongará até de madrugada. Para a realização desta festa, que será abrilhantada pela «troupe» de «jazz» «Os Tarzans», foi cedida a esplanada «Marisqueira-Bar».

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Daisy Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Ana Freire Lobo Santos Costa, D. Maria Braancamp de Mancêlos, D. Amelia Loureiro de Macedo de Campos e Sousa, D. Mariana de Lucena Corte Real, D. Maria da Assunção de Almeida e Sousa, D. Edora Maria de Lourdes Pereira Soares, D. Maria Teresa Gallis Gavazzo, e D. Maria Raposo Dias.

A CARIDADE

Jantar á americana

E' na proxima quinta-feira que se efectua no salão do restaurante do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, a festa de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia do major sr. Antonio de Mascarenhas e Meneses, comandante do 10.º batalhão da «Legião Portuguesa» (Cascais) organiza e cujo produto se destina ao fundo social do mesmo batalhão. A festa constará de «jantar á americana», seguido de baile abrilhantado pela eximia orquestra «Urceira» privativa do Casino Estoril. Os bilhetes de admissão para esta elegante festa de caridade requisitam-se para a sede do 10.º batalhão, em Cascais.

BAPTIZADOS

Celebrou-se na paroquial de Santo Antonio do Estoril o baptizado da menina Maria, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Teresa Gardé Mariz Fernandes e do engenheiro sr. José Mariz Fernandes, servindo de madrinha a sr.ª D. Maria Celeste Gardé Hora e de padrinho seu tio o engenheiro sr. Antonio Mariz Fernandes.

DIPLOMATAS

Ofereceram ontem no Estoril Palacio Hotel um jantar a varias pessoas das suas relações o sr. barão de Hoyningen-Huene, ilustre ministro da Alemanha em Portugal, e sua esposa.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 13—S. Filipe, pai de Santa Eugenia, virgem.

Lausperene, sai da igreja conventual do Bom Sucesso para a igreja paroquial de Santo André e Santa Marinha, Graça.

Bom Sucesso, ás 11, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Graça, ás 11 e 30, missa solene por musica; ás 18, terço de bemditos.

Capela de N. Senhora de Saude, ás 19, Terço e ladainha, por musica.

LUSO (Esplanada)

Rua Antonio Maria Cardoso, 3—Telef. 2 7393

Neste lindo e aristocratico Retiro passa V. Ex.cia uma *noite agradavel,* gozando um *magnifico programa de fados e guitarradas.* Cantam DEONILDE GOUVEIA, MARGARIDA PEREIRA, ALICE MAGINA, MARIA LOUREIRO, MARIO JOSE' PANINHO, RENATO VARELA e GUILHERME JANEIRO. Guitarradas por JAIME SANTOS, RAUL NERY e MIGUEL RAMOS. *Noite popular. Entrada 1$00.*

Mario José Paninho

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Hoje, das 21 até de madrugada, Grandioso espectaculo dedicado á Caravana da X Volta a Portugal em bicicleta, com a colaboração dos melhores artistas desta Empresa.

DE LUTO

Dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo

Faleceu hoje, na sua residencia, rua Quatro de Infantaria n.º 9, o sr. dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo, medico, de 82 anos. Morreu a trabalhar, pois ainda ontem havia tratado carinhosamente dos seus doentes. Era um homem simples e com, que no desempenho da sua profissão, se deixava guiar mais pelas suas bondosas qualidades do que por quaisquer outras razões. Exercendo a medicina com dedicação—praticava o bem.

Nos tempos da monarquia filiou-se no partido Progressista, sendo amigo pessoal do conselheiro José Luciano de Castro. E na ultima legislatura monarquica foi deputado.

O extinto, que deixa uma vida exemplar de trabalho e de bondade, era pai das sr.as D. Adelina e Maria Luiza Belo Crespo, e tio do sr. dr. Augusto Crespo, deputado á Assembleia Nacional. O enterro realiza-se amanhã, pelas 10 horas.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia enlutada a expressão dos seus sentimentos.

José Tomás Lourenço

Na sua residencia, faleceu o sr. José Tomás Lourenço, de 32 anos, guarda da P. S. P.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua da Quintinha, 56, 2.º para o talhão da P. S. P., no cemiterio dos Prazeres.

São inaugurados em dezembro

os armazens frigorificos da Comissão Reguladora do Comercio do Bacalhau

Os armazens frigorificos da Comissão Reguladora do Comercio do Bacalhau, um vasto e moderno edificio que se ergue em Alcantara-Mar, vão ser inaugurados em fins do proximo mês de dezembro.

A obra, pelo que vimos, ao visitá-la, honra a engenharia civil portuguesa, pela sua adaptação ás exigencias tecnicas dos serviços a que se destina. Não é esse, de resto, o aspecto que queremos destacar, mas sim o seu lado desportivo, que passa desapercebido aos que observaram externamente o grande edificio, mas que salta á vista ao subir-se aos andares superiores

Ha ali instalações desportivas, um magnifico gimnasio e dois «rinks» de patinagem, que vão ser aproveitados pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Os trabalhadores portugueses têm, nesta realização tecnica, optimos campos de actividade desportiva.

Os «rinks» oferecem todas as condições para a patinagem, conforme provou a experiencia feita. A F. N. A. T., já com uma obra valiosa, alarga assim a sua acção.

Morreu afogado no Tejo

um trabalhor que procedia ao despejo de entulho

Quando o batelão «I. P.—19», da Sociedade de Construções e Obras Maritimas, rebocado da doca de Alcantara pelo «Rata», despejava entulho no meio do Tejo, caiu á agua o trabalhador José da Costa Leal.

O pessoal do rebocador e o seu mestre, Vitorino Vieira, fizeram varias pesquisas, mas só encontraram o chapeu do morto.

CURSO NOCTURNO

A exemplo dos anos lectivos anteriores, funciona na Escola instalada na sede da junta de freguesia da Graça, na calçada de Santo André, 45, 1.º, um curso nocturno para individuos do sexo masculino de idade superior a doze anos. A matricula para os antigos alunos está aberta até ao dia 30 do corrente. Para os novos alunos, a matricula abre no proximo dia 1 de outubro. A secretaria está aberta todos os dias uteis, das 20 e 30 ás 21 e 30.

DA COSTA DO SOL

Grutas de Alapraia

Estes monumentos funerarios, são como já dissemos constituidos por grutas cavadas na rocha e pertencem ao tipo dos de Palmela, Carenque e Ermejeira.

Constam de uma parte abobadada, com o aspecto de um forno, denominada a camara, que contém, na parte superior uma abertura, a claraboia, e lateralmente uma outra que comunica com uma galeria descoberta, tambem cavada na rocha, vulgarmente conhecida pela designação de vestibulo.

São duas as grutas de Alapraia perfeitamente determinadas, presumindo-se que exista uma terceira na cozinha de uma casa de habitação.

Paula e Oliveira, no seu trabalho «Antiquités préhistoriques et romaines des environs de Cascais, refere-se apenas á chama da gruta classica ou gruta I, de que tambem trataram posteriormente o prof. Leite de Vasconcelos, Felix Alves Pereira, etc.

Quando, em 1932, a visitámos com o ilustre pré-historiador P. Eugenio Jalhay, identificámos uma outra, a que chamamos gruta II, situada sôbre o desvio da estrada S. João do Esoril-Livramento-Caparide, que conduz ao Poço dos Mouros, em Alapraia.

Com subsidios da extinta Junta de Educação Nacional, hoje Instituto para a Alta Cultura, e auxilios da Camara Municipal de Cascais, que é por este facto digna dos maiores elogios, conseguimos, em campanhas de escavações realizadas em 1932, 1934 e 1935, explorá-la completamente, excepto uma pequena parte do vestibulo que se encontra debaixo da estrada, por não nos ser então permitido inutilizar, ainda que temporariamente, esta via publica.

Encontra-se melhor conservada que a gruta referida por Paula e Oliveira, que está agora bem visivel e resguardada por um muro de vedação da iniciativa do municipio de Cascais.

O acesso á gruta II é mais complicado e bem merecia que os poderes publicos a incluissem no numero dos monumentos nacionais, por ser um dos mais antigos e mais importantes, bem como a dotassem de uma vedação e libertassem de imundicies adjacentes, o que seria obra relativamente facil e pouco despendiosa.

Junto desta gruta II presume-se a existencia de uma outra camara sepulcral, a gruta III, cuja exploração pretendemos levar a cabo, conforme autorizações que para isso nos foram concedidas por quem de direito, faltando-nos apenas o indispensavel subsidio financeiro.

AFONSO DO PAQO

PROFESSORA CEGA

abandonada pelo marido

Do sr. dr. Mario Damas Móra, ilustre director da Casa de Saude e Repouso de Lousa, recebemos a quantia de 272$00, produto duma subscrição aberta pela sr.ª D. Maria Boaventura, cliente daquela conhecida estancia climatérica, a favor duma professora que se encontra cega e abandonada pelo marido e a que o nosso jornal se referiu.

Em nome da contemplada, os nossos agradecimentos.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

ESCOLA DE PEDRO NUNES (Sexo masculino)
MATRICULA ATÉ 10 DE OUTUBRO
R. SARAIVA DE CARVALHO, 216 — TEL. 61943

COLEGIO «INSTITUTO LUSITANO»
Secção Masculina — Av. de Grão Vasco, 56, junto ao Parque Silva Porto
Secção Feminina - E. de Benfica, 765 — Palacete Peyssonneau
Lisboa-Benfica — Telefone 58074
O colegio tem autocarro para transporte dos alunos externos. Aberta, desde já, a matricula

AMANHÃ
MISERICÓRDIA DE LISBOA
ÁS 13 HORAS
EXTRACÇÃO DA LOTARIA
PRIMEIRO PRÉMIO 400.000$00

"As minhas memorias"

por Winston Churchill

são postas á venda na proxima semana

A capa do I volume das memorias Politicas de Churchill

Na proxima semana, em cuidada edição da Parceria A. M. Pereira, será posto á venda, ao preço de 12$50, o I volume das «Minhas memorias», da autoria de Winston Churchill, Primeiro Ministro britanico, obra de grande folego destinada a alcançar o maior exito.

Não se trata das memorias da mocidade de Churchil, mas sim das extensas memorias da sua notavel e agitada carreira politica nas mais diversas modalidades, nas quais se inclue a mais sensacional historia da Grande Guerra e dos periodos historicos que a antecederam e que lhe sucederam, recheados dos mais curiosos episodios politicos, militares, sociais, etc.

A tradução desta obra foi confiada ao ilustre jornalista e comentador politico Carlos Ferrão, o festejado autor do livro «Assim estalou a guerra» e da biografia de Churchill e o admiravel tradutor do historico livro «Dois anos juntos de Hitler» pelo embaixador Henderson.

O acontecimento literario da proxima semana será, sem duvida, a aparição do I volume das Memorias Politicas de Winston Churchill.

Pedidos á Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

MUSEU BOCAGE

PENICHE, 11.—Em missão cientifica oficial, estabeleceu acampamento na praia de banhos, acompanhado do seu pessoal do Museu Bocage, o professor dr. Ricardo Jorge, antigo ministro da Educação Nacional, ilustre professor da Faculdade de Ciencias de Lisboa. Durante a sua estadia, colheu interessantes exemplares, que irão enriquecer o Museu que tão inteligentemente dirige.

TEATROS E CINEMAS

Teatro do Povo

Desde os meados de agosto, o Teatro do Povo, excelente iniciativa do S. P. N., que leva a todos os cantos do país, ás gentes humildes e laboriosas, um pouco de distracção e de educação artistica, visitou, no distrito de Braga, Terras de Bouro e Apulia. Na primeira destas localidades, asistiram aos espectaculos 1.300 pessoas, ás quais o sr. Augusto Marques fez uma breve alocução sôbre os intuitos da acção educativa e recreativa do Teatro do Povo. Na Apulia assistiram aos espectaculos umas 2.000 pessoas.

No distrito de Viana do Castelo, o Teatro do Povo percorreu as seguintes terras: Ponte do Lima, Arcos de Val-de-Vez, Monsão, Valença, Caminha e Capareiros. Assistiram aos espectaculos dados nestas localidades 30.800 pessoas. Em Monsão, o sr. dr. Artur Sampaio Faria falou sôbre a obra e intenção do S. P. N., ao enviar o Teatro do Povo ás terras da provincia, proporcionando ás classes populares umas horas de recreio e de educação do gosto.

Atrás do reposteiro

Chegaram a Lisboa os escritores portuenses Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, que tiveram uma conferencia com o empresario José Loureiro, sobre a montagem da peça «Aleluiá!», com que vão inaugurar no dia 1 de dezembro o Coliseu do Porto. Ontem foram recebidos na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses por varios membros da direcção e pelo administrador geral interino, dr. José Galhardo.

—Efectua-se hoje, em duas sessões, no Maria Vitoria, a estreia da revista «Bôa va iela!», de Anibal Nazaré, Mario Pires e Antonio Cruz, nova realização de Piero.

—No proximo inverno, vão trabalhar de comum acôrdo, para a colocação das principais atracções estrangeiras, as três principais agencias da Peninsula: Carecellé, de Madrid, Miguel Lage, de Barcelona, e Carlos Dubini, de Lisboa.

—Depois da temporada que vai realizar no Porto, a companhia dramatica dirigida por Joaquim Miranda, dará ainda outros espectaculos em diversas cidades da provincia.

—Das termas de S. Pedro do Sul regressou o actor Joaquim Prata, que já começou a ensaiar no Trindade. Da sua casa da Figueira da Foz chegou tambem a actriz e compositora Manuela Bonito.

—Na peça policial «Quem foi que matou?», a subir á cena no Avenida, além de Alves da Cunha no principal papel, entram tambem Jorge Grave, Manuel Correia, Silvestre Alegrim, João Perry, João Calazans e Alvaro Barradas.

—Para a sua habitual cura de aguas na Curia, segue na proxima semana a actriz Palmira Bastos, que em outubro, ingressa de novo na companhia do Avenida, na temporada que esta vai realizar no Sá da Bandeira, do Porto.

—A peça «Israel», de Bernstein, dá ainda mais três espectaculos no Avenida: hoje, amanhã e depois de amanhã ás 21 e 45 horas.

—Na revista o «Jogo da laranjinha», a subir á cena na proxima semana no Trindade, a actriz Tereza Gomes, desempenha os seguintes papeis: «Amadora», «Criada da provincia», «Menina tonta», «Senhor da Serra» e «Carmen».

—Chegou a Lisboa e parte novamente na proxima semana para o Porto, a actriz Adelina Caldas, que na epoca de inverno deve fazer parte duma companhia de revistas em organização.

—No domingo, 14, trabalham na Praia Artificial de Coimbra os artistas Rosita Barrios, Suecia Gonçalves, Branca Machado, Alberto Ribeiro e os bailarinos Erasto e Mari-Clair.

—Encontra-se bastante doente em Reims (França), o conhecido palhaço português «Porto».

—Concluiram o 1.º acto da revista «A marcha de Lisboa», os escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Fernando Santos e Almeida Amaral, com que inaugura a epoca de inverno o teatro Apolo. O «compère», que é desempenhado por Ricardo Santos Carvalho, intitula-se o «Zé dos Pacatos».

—O escritor teatral Carlos Ferreira, entregou ao actor Joaquim Miranda, director da companhia dramatica do Apolo, a tradução duma peça intitulada «O alfinete egipcio», representada em Espanha com grande exito, pela companhia do actor Rambal.

—Escreve-nos o sr. Francisco Xavier da Silva queixando-se, com uma certa razão, contra os adiamentos das estreias das peças teatrais. Diz ele, que o caso ainda se torna mais grave em contratempos e incomodos para quem está fora, visto muitos desses adiamentos serem feitos á ultima hora.

Hoje: ante-penultima noite de circo, com os numeros novos, no Coliseu

Como terminam no proximo domingo os espectaculos, cheios de emoção e de alegria, da grande companhia de circo, é de crer que todos saibam aproveitar, desde hoje, as ultimas noites em que se apresentam, além das triunfantes atracções, os excelentes numeros novos em que há verdadeiros prodigios de temeridade, de arte e de beleza. Os preços são popularissimos. Amanhã, (sabado): penultima «matinée».

O PAI TIRANO

Barroso Lopes interpreta em «O PAI TIRANO» primeiro filme da PRODUÇÃO ANTONIO LOPES RIBEIRO, que

BARROSO LOPES

se estreia no EDEN no proximo dia 19, uma das mais curiosas figuras deste filme; e que tem Vasco Santana e Ribeirinho nos protagonistas.

Exercicios militares

nos arredores de Lisboa

Nos arredores da capital efectuaram-se durante a manhã de hoje os exercicios dos recrutas das varias unidades do Governo Militar de Lisboa. Os soldados de Infantaria 1, Artilharia 3, Metralhadoras 1, Cavalaria 2 e 7, do batalhão de Telegrafistas e da Companhia de Trem Automovel, que desde anteontem se encontravam bivacados nos terrenos proximos de Frielas, realizaram das 8 e 45 ás 13 horas o exercicio de fogo real, para o que durante aquele espaço de tempo estiveram interditas as estradas daquela região, entre Caneças, A-da-Beja, Loures e Belas.

O quartel general funcionou em Loures e o exercicio foi dirigido pelo sr. brigadeiro Pereira Coutinho.

O sr. capitão Santos Costa, subsecretario de Estado da Guerra, assistiu aos exercicios, assim como o sr. general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, com todos os oficiais do seu estado maior, etc.

CONCHA DANCING-BAR R. DA GLORIA, 57 Tel. 2 5140
Direcção artistica de: PEDRO SALDANHA
O MAIOR SUCESSO DE LISBOA
Hermanos Montesan
ORQUESTRA CARAVANA
O mais animado cabaret de Lisboa

AVENIDA Tel. 27273
Por imposicão do publico
Mais 3 unicos espectaculos
HOJE, AMANHÃ E DOMINGO
A's 21 e 45 horas
com a célebre peça de BERNSTEIN
ISRAEL
Quarta-feira, 17: A peça policial de Munoz Séca
QUEM FOI QUE MATOU?
do reportorio do grande actor ALVES DA CUNHA

MARIA VICTORIA HOJE ás 21 e 23
BOA VAI ELA!
com um grande elenco de que fazem parte HÊRMINIA SILVA, COSTINHA, LUIZA DURÃO, BARROSO LOPES, FILOMENA CASADO, LAURA ALVES e R. SANTOS CARVALHO no «compère»

ESPLANADA PROMOTORA
Rua 1.º de Maio, 3 (ao Calvario)
HOJE – CINÊMA: OS LOUCOS DIVERTEM-SE, com Clark Gable e Norma Shearer.
NO PALCO: Maria Laura, Black Daisy e Rui Metelo

VARIEDADES
Hoje, às 21 e às 23 horas
uma grande comedia
O Zé dos Anzois
Uma companhia colossal com ESTEVAM AMARANTE, Irene Izidro-Hortense Luz

BOX Amanhã ás 21,45
no ESTADIUM MAYER
SESSÃO POPULAR
Figueiredo Aberto Afonso
Eduardo Alves – Chança
Chaves, do Porto — Wenceslau
Figueiredo II — Rodrigues, e mais 2 combates Preliminares
Peão 2$50. Bancada 4$00

APOLO Hoje, ás 21,45 horas
ULTIMAS NOITES
AS DUAS ORFÃS
com a gloriosa actriz ADELINA ABRANCHES
PREÇOS POPULARES - Plateia desde 6$00
Camarotes desde 25$00 — Geral 3$00
DOMINGO: «Ultima matinée»

EDEN 2.ª Semana
A Carroça Fantasma
Realização de Julien DUVIVIER
com Louis Jouvet e Pierre Fresnay
A's 21 e 30
Telef. 20768

CONDES ÉPOCA DE VERÃO
Canção dos Ciganos
O Sinal do Zorro
Actualidades da guerra
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Plateia 3$00 - Galeria 1$50

ODEON A's 21 e 30
Marinheiros à força

PALACIO A's 21 e 30
Pai contra filho
Epoca de verão
Plateia: 3$. Camarotes 12$50.

CAPITOLIO Salão e Terraço 2$00
A loja da esquina
Companheiros da rua
Jornal de guerra (81)
Telef. 27493 — A's 21 horas

CENTRAL Tel. 24381
MATINÉES DIARIAS
A's 21,30
A caça ao homem
O Monte dos Vendavais

REX Telef. 2 9856 A's 21 e 15
Epoca de verão Preços reduzidos
Lanceiros da India
Cautela com as mulheres

TERRASSE Telef. 2 0917 — A's 21,15
Epoca de verão — Plateia 2$50
Nick Carter, Rei dos Detectives
PRIMAVERA

Pavilhão Português
O sr. e a sr.ª Smith
O NOVO ROBINSON
No Palco: Orquestra Siô Minezes

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Sonho Primaveril
revista infantil de A. Contreras

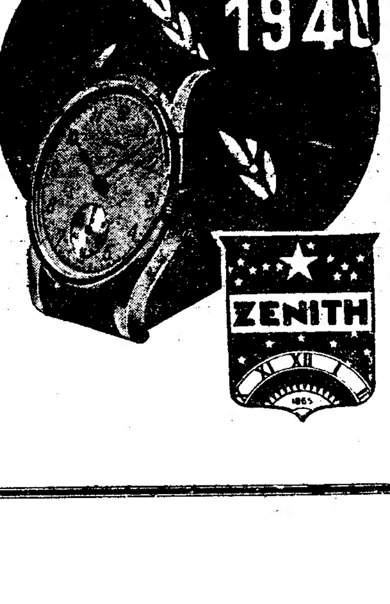
ZENITH TRIUNFA
nos Concursos do Observatorio de Neuchâtel, Suissa e detem
o record de precisão
nas seguintes categorias:

PREMIO DE SERIE
O record de 3,59 pontos, o mais importante de todos, pois que é atribuido a uma serie de 6 relogios de bordo e de bolso, é propriedade da ZENITH, desde 1931.

RELOGIOS-BRACELETES
Com o magnifico resultado de 11,6 pontos, nos relogios-braceletes de serie, cal. 12 (diametro 26,5) ZENITH, em 1940, atinge o maximo de classificação.

CRONOMETROS DE BORDO
Com 2,6 pontos, ZENITH, desde o ano de 1931, detem o record dos cronometros de bordo.

RELOGIOS DE BOLSO
Dois records desta categoria pertencem a ZENITH, com 2,5 pontos para os relogios dum diametro superior a 45 mm. e 3,5 pontos para os que não ultrapassem o mesmo diametro.



ASSEMBLEIA REGIONALISTA

A evocação poética

da provincia de Trás-os-Montes

e os trabalhos do II Congresso Trasmontano

DR. TRIGO DE NEGREIROS

(Do nosso enviado especial)

PEDRAS SALGADAS, 12. (Pelo telefone). — O II Congresso Trasmontano foi ilustrado com um serão literario que deixou inesquecivel impressão no espirito daqueles que estavam á altura de compreender, por um lado, a profundidade, a agudeza, a clarividencia do estudo que o professor Paulo Quintela fez da obra de Miguel Torga, um grande poeta de Trás-os-Montes que Trás-os-Montes desconhecia; e por outro lado a densidade poetica, o lirismo forte, a emoção sentida, a musicalidade, a beleza plastica da evocação que o proprio fez da sua provincia natal.

Paulo Quintela traçou, com ajustado sentido critico, a analise objectiva da obra de Miguel Torga por forma a revelar-nos todas as maravilhas, ignoradas da grande maioria dos ouvidos presentes, que se contêm nos seus poemas e nas suas confissões em prosa. Estudou o poeta e a paisagem nas suas relações, definiu-lhe o caracter e o estilo aprofundando-lhe a individualidade, acompanhando-o com devoção de peregrino pelos caminhos do mundo e mostrou-no-lo finalmente na sua comunhão com a terra, nas suas nupcias lustrais com a natureza, envolvido pelo grande silencio do Marão, dentro das barreiras do «reino maravilhoso», que é o seu e que é o nosso reino.

Miguel Torga esteve ligado temporariamente ao grupo literario de vanguarda denominado «Presença» e do qual se separou em 1930 com uma «carta aberta» assinada por ele e outros que o acompanharam na dissidencia. Torga, conforme disse Paulo Quintela, nunca poderá ser um homem de grupo ou de bandeira. A barca em que navega vai «á aventura, sem rei nem roque, pelo mundo de todas as latitudes e longitudes...».

De todos os poetas portugueses modernos—prosseguiu—é aquele que está mais intimamente ligado á paisagem, que é a paisagem de Trás-os-Montes.

Nascido na aldeia de S. Martinho de Anta—tem hoje 33 anos—abalou para o Brasil, aos 12 anos; no porão de um navio inglês. Aos 17 voltou para estudar em Coimbra, onde se formou em Medicina.

Miguel Torga é, na vida profissional, o dr. Adolfo Rocha, medico da provincia, simpatico e afavel, reservado e timido. A sua evocação poetica de Trás-os-Montes, que se seguiu á notabilissima conferencia do professor Paulo Quintela, constituiu um quarto de hora de encantamento para os ouvidos que souberam ouvi-lo.

Os trabalhos do Congresso

Os trabalhos d oCongresso Trasmontano prosseguiram hoje, na 5.ª sessão, que foi presidida pelo sr. dr. Manuel Miranda, vice-presidente da Junta Provincial da Trás-os-Montes, secretariado pelo sr. dr. Antonio Quintela, reitor do Liceu de Bragança; dr. Sá Alves, secretario da comissão local de Bragança; Artur Aires, presidente da comissão local da Povoa de Varzim; e capitão Francisco Mendonça, presidente da Camara Municipal de Alfandega da Fé.

Foram lidos telegramas de saudação, entre outras pessoas, dos srs. drs. Aguedo de Oliveira, Carlos Moreira, Ascensão Contreiras, Candido Bragança, coronel medico Francisco Morgado e coronel do Estado Maior Adriano Rodrigues.

O sr. dr. Norberto Lopes, em nome da comissão executiva, apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por aclamação.

«Atendendo a que faz parte do Governo um trasmontano ilustre a quem o Congresso deve, desde a primeira hora, palavras de estimulo que muito contribuiram para a sua realização—o subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros; atendendo a que só por motivos imperiosos ele não se encontra entre nós como congressista, proponho que o II Congresso trasmontano aprove um voto de saudação a s. ex.ª, o subsecretario de Estado das Corporações, lamentando que motivos superiores o tenham impedido de assistir ao Congresso, e manifestando-lhe a alta consideração em que têm as suas qualidades de inteligencia e de caracter, e acima de tudo a qualidade de trasmontano que tem honrado a Provincia em todos os sectores da sua actividade».

O sr. dr. Ferreira Deusdado dirigiu, em seguida, os maiores louvores aos jornalistas que têm acompanhado os trabalhos do Congresso, manifestando a sua gratidão á Imprensa pela maneira como se têm ocupado desta magna assembleia provincial, cuja projecção em todo o país se deve incontestavelmente, á sua brilhante e patriotica acção.

Os trabalhos de hoje começaram pela leitura da tese do sr. dr. Remo de Noronha, que leu um interessante, oportuno e bem documentado estudo sobre o problema alimentar dos trabalhadores da vinha do Alto Douro, mostrando a deficiencia da sua alimentação e a necessidade de a melhorar de forma a evitar a degenerescencia da raça. ameaça dum cataclismo.

Emitiu o voto final de que dêste Congresso saia uma comissão que elabore as bases de resolução deste gravissimo problema, para serem submetidas aos poderes publicos, visto não ser o lavrador do Douro, tão assoberbado pela crise, que pode resolvê-lo na região.

O sr. dr. José Pontes, em nome da comissão executiva, elogiou vivamente o trabalho do sr. dr. Remo de Noronha, um dos que mais honram o Congresso.

O sr. dr. Antonio Terra leu depois uma interessante tese, de elegante recorte literario, na qual defende com brilho e competencia juridica a ideia de considerar as Casas Regionais instituições de utilidade publica, dando-lhe representação na Camara Corporativa, á semelhança das restantes actividades da nação.

O sr. dr. Ferreira Deusdado comentou esta tese, cuja vantagem enalteceu, agradecendo ao congressista a apresentação do seu valioso trabalho.

O sr. dr. Antonio Monteiro ocupou-se tambem, com conhecimento de causa, da protecção ás crianças das aldeias trasmontanas, a sua defesa moral e melhoria das condições alimentares e higienicas, mostrando a necessidade de organizar em Trás-os-Montes os serviços de assistencia infantil, cuja instalação e manutenção nos primeiros tempos devia ficar a cargo da iniciativa particular, a que o Estado mais tarde prestaria auxilio moral e material, consoante a utilidade dos serviços prestados.

O sr. dr. José Clemente Fernandes apresentou um estudo, excelentemente informado, acêrca da cultura da batata na terra fria trasmontana, sob o seu aspecto economico, mostrando as dificuldades em que se encontram os lavradores para tirar dessa cultura um lucro compensador,e propondo que o Congresso peça ao sr. ministro da Economia creditos necessarios para a instalação duma fabrica de fecula de batata em Chaves, que aproveite esta riqueza incalculavel da região trasmontana evitando o aviltamento dos preços, credito que seria amortizado com os proprios lucros e pelo imposto transitorio de um centavo em quilo de batata exportada.

O sr. dr. Henrique Antonio Pereira falou das Caldas, de Chaves, riqueza nacional que urge desenvolver, propondo que a Casa Trasmontana dirija ao Governo uma exposição completa sobre o assunto, em que se peça a sua larga comparticipação para esta obra.

O sr. Antonio Almeida dissertou, por fim, sôbre as frutas de Trás-os-Montes, das quais tivemos uma apreciavel amostra na Quinta do Romeu, propondo que o Congresso envide os seus esforços junto do sr. ministro da Economia no sentido da Terceira Brigada Tecnica da Região fornecer gratuitamente, ou por preços baixos, arvores de fruto, aos Gremios da Lavoura e Casas do Povo, para estes organismos por sua vez as distribuirem aos seus associados; que sendo o castanheiro a arvore que mais embeleza e suavisa o clima aspero de Trás-os-Montes e que mais ouro traz á região com a exportação dos seus frutos, cada vez mais prospera, se peça a sua protecção, que não será mais do que tornar-se-lhe extensiva a legislação vigente que protege o sobreiro; que se solicite igualmente do sr. ministro da Economia que, nos terrenos submetidos aos serviços florestais que sejam adaptaveis á cultura do castanheiro, este se possa plantar livremente em beneficio das povoações adjacentes, visto ser o castanheiro uma das arvores de maior futuro da nossa terra.

A atitude da Alemanha

para com os catolicos dos países balticos

CIDADE DO VATICANO, 12.—O bispo de Kaunas e os representantes do clero catolico lituano tiveram uma conferencia com o comissario do Reich nos países balticos—anuncia a agencia Stefani. O representante do Reich declarou ter o maior interesse em apoiar o catolicismo nos países balticos e acrescentou que estava resolvido a apoiar o clero catolico.

Já recomeçou—acrescenta a Stefani—o serviço religioso na maior parte das igrejas catolicas dos países balticos.—(O. F. I.).

O tremor de terra na Turquia

foi registado em Lisboa

O Observatorio Meteorologico Infante D. Luiz registou, no dia 10, um sismo muito fraco, que começou ás 23 horas 1 minuto 34 segundos do tempo legal de verão, á distancia epicentral de 4.445 quilometros. Corresponde ao tremor de terra da Turquia, noticiado pela Imprensa.

A Europa contra a Russia

Assim se intitula o capitulo de «Ultimas Noticias» do novo livro de Félix Correia — «A guerra vai acabar», que tem obtido um grande êxito.

Cada exemplar dez escudos. Aceitam-se pedidos pelo correio.

SEGUROS DE MERCADORIAS EM TRANSPORTE VIA TERRESTRE

No país e para o estrangeiro efectua-os a Companhia de Seguros «PORTUGAL PREVIDENTE». Rua do Alecrim N.° 10, 1.°. Telefones: 24.049 e 24.040

Na França ocupada

grupos de comunistas continuam a provocar desordens e incendios

PARIS, 12—As autoridades militares alemãs informam que os comunistas franceses estão a provocar o maior numero de desordens possivel e de actos de sabotagem como objectivo de obrigar o Exercito alemão a retirar da frente oriental varias divisões, de maneira a aliviar a pressão que as tropas alemãs estão a fazer sobre Leninegrado.

Acrescentam que os comunistas franceses se enganam rotundamente nos seus calculos, pois não serão retiradas nenhumas divisões de tropas alemãs da frente oriental e todos as desordens e actos de sabotagem serão reprimidos sangrentamente, como medida de represalia.

A-pesar das severas medidas de repressão adoptadas pelas autoridades militares alemãs, os comunistas continuam a praticar o maior numero possivel de desordens. Na noite passada, na rua de la Fontaine, um grupo de comunistas atacou uma patrulha alemã, que replicou energicamente á agressão. Um comunista ficou gravemente ferido e um soldado alemão foi atingido ligeiramente numa perna.

Na rua Felicien Davide, um grupo de comunistas franceses espancou barbaramente dois cidadãos alemães, que por ali passavam. Os agressores puseram-se seguidamente em fuga, sem que a Policia pudesse deitar a mão a qualquer deles. Os dois cidadãos alemães foram hospitalizados, sendo bastante critico o seu estado.

Os bombeiros, na rua d'Aubouqui proximo da estação de Leste, evitaram com a sua pronta decisão que explodisse uma potente bomba que para ali fôra arremessada contra um grupo de ferroviarios alemães.

Durante o dia de ontem registaram-se sete incendios em diversos locais, que foram lançados criminosamente pelos comunistas franceses. Fizeram-se mais 53 prisões de comunistas, acusados de terem tomado parte nos actos de sabotagem ultimamente registados na area de Paris.—(U. P.).

Mais duas condenações á morte

VICHY, 12.—O tribunal especial junto do tribunal militar da 13.ª divisão em Clermont-Ferrand, que se reuniu pela primeira vez ontem, pronunciou as primeiras condenações á morte contra dois comunistas por actividade contra a segurança externa do Estado e propaganda anarquista. Catorze outros comunistas foram condenados a penas de prisão e a trabalhos forçados.—(D. N. B.).

A agitação na Noruega

ZURICH, 12.—O «Neue Zuercher Zeitung» informa, que continuam as greves em Oslo, causadas pelas pequenissimas rações de leite que são distribuidas. Esta falta de leite que se sente em toda a Noruega, foi provocada por enormes exportações de leite condensado.—(E. T.).

GOTHEMBURGO, 12. — Por uma mensagem recebida pelo jornal desta cidade, «Handels Tidning», sabe-se que os directores do jornal «Dag Bladet», de Oslo, foram presos no dia 3 de setembro. Por uma outra mensagem recebida pelo mesmo jornal sabe-se que os actos de sabotagem continuam por toda a Noruega. As linhas ferreas estão guardadas pela Policia, depois de se terem registado varios actos de sabotagem para as destruir.—(E. T.):

A situação na Servia

BUDAPESTE, 12.—O general Neditch organizou um exercito de 60.000 homens, incluindo certo numero de gendarmes—relata o «Magyar Orsag», acrescentando: «Em consequencia do apêlo do presidente do Conselho servio para a constituição daquele exercito, apresentaram-se três vezes mais oficiais e sargentos do que o necessario.—(O. F. I.).

O DISCURSO

pronunciado ontem *pelo Presidente* dos Estados Unidos teve larga repercussão

(Continuação da 1.ª pagina)

sões sobre a gravidade do seu passo, que é de facto um dos mais sérios que ele terá dado».—(E. T.).

O dilema posto á Alemanha

WASHINGTON, 12. — A agencia Reuter informa que o Presidente Roosevelt lançou a luva e que a proxima reacção, provavelmente, a mais importante desde que ela entrou na guerra, pertence á Alemanha. Os observadores competentes entendem que foi dada ordem á Alemanha para se conservar fora das aguas entre o continente americano e a Islandia. Se a Alemanha obedecer, terá perdido a batalha do Atlantico. Se ela persistir nos seus intuitos a Marinha de Guerra americana reunir-se-á á britanica na obra de destruição dos navios e aviões que surjam no Atlantico entre os Estados Unidos e a Islandia. Julga-se aqui que a Alemanha dificilmente poderá obedecer á intimação e assim aumentará o numero de incidentes entre navios americanos e alemães.

Os isolacionistas protestarão, mas é tal a evidencia, contra a Alemanha, nos casos citados pelo Presidente Roosevelt, que se eles o atacarem é porque fazem o jogo de Berlim. Está assegurado o apoio de um dos mais proeminentes chefes do partido republicano á nova politica de Roosevelt. Assegura-se, de fonte autorizada, que esse chefe republicano tomou conhecimento do discurso antes da sua radiodifusão e indicou que apoiaria essa politica, sugerindo ainda que a novo zona deveria estender-se até á Irlanda e não apenas até á Islandia. As previsões de que este discurso de Roosevelt seria o mais importante dos que tem pronunciado, desde o principio da guerra, realizaram-se. Nos meios politicos afirma-se que Roosevelt tomou a iniciativa e considera-se que ele pôs em face da Alemanha o dilema da America entrar ou não na guerra. Assim, a Alemanha encontra-se entre duas alternativas desagradaveis: ou deixar o Atlantico tranquilo permitindo que todos os abastecimentos passem através dele em perfeita segurança ou continuar a sua actividade nesse mar, o que, parece, implicaria a entrada da America na guerra.—(E. T.).

«O discurso representa o principio do fim da guerra»

NOVA YORK, 12.—A agencia «Reuter» informa, que o Governador do Estado de Nova York, La Guardia, afirmou que o discurso de Roosevelt era «o principio do fim da guerra». Robert Wood, Presidente da Comissão da America First, que se opõe á entrada dos Estados Unidos na Guerra declarou: «O Presidente Roosevelt iniciou uma guerra não declarada». Blooh, Presidente da Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Representantes, disse: «O Presidente Roosevelt sente-se firme quando declara que protegerá a bandeira americana onde quer que ela flutue».—(Exchange Telegraph).

Comentarios italianos

ROMA, 12.—O «Popolo di Roma» escreve que Roosevelt quere a sua guerra e não recua perante nenhum meio. Para poder continuar na Casa Branca, prometeu ao povo americano continuar a politica de neutralidade e manter os Estados Unidos fora da guerra. Hoje, tentando justificar a mudança subita da sua atitude, promete ao povo americano a vitoria que traria aos Estados Unidos novas riquezas.—(D. N. B.).

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Tambem compra Ouro, Brilhantes e Pratas e paga por preços elevados—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

O PITORÊSCO DE LISBOA

O Cais do Sodré

e a curiosa «praça do conto»

Um aspeco da «praça do conto», durante a chamada

A unica grande praça maritima de Lisboa — é o Cais do Sodré, ou seja, no conjunto, a praça do Duque da Terceira.

Nada mais pitoresco, bizarro, animado, com sua caracteristica especial que reflecte fainas navais e pluviais. Não se trata de uma praça tipo de cidade, de um largo vistoso e imponente, com grandes edificios ou alterosas construções. E' um «Rossio» do Tejo, que fez substituir a grandeza arquitectonica e decorativa do Terreiro do Paço por um bulicio e confusão, por uma alacridade comunicativa e um «facies» populacional unico em Lisboa.

Cabe aqui dizer que a praça Duque da Terceira é do meado do seculo passado; era praia ribeirinha ha cêrca de um seculo. A designação oficial de «Cais do Sodré», que sucedeu á de praça dos Remolares, designações que durante alguns anos foram comuns, aquele distico «Cais do Sodré» abrange,em rigor municipal, apenas a zona que contém o Jardim de Roque Gameiro, e vai desde a estação da linha Estoril até ao Corpo Santo pelo angulo recto de linha electrica que acompanha, ladeando, as edificações do antigo Arsenal.

Mas o povo chama a tudo Cais do Sodré, e talvez com razão, pois onde hoje é a praça Duque da Terceira é que era o Cais do Sodré primitivo.

A origem do nome está no facto de por ali terem vivido e agenciado os irmãos Vicente, Duarte e Antonio, negociantes, descendentes de um Sodré, inglês, que passou a Portugal em tempos de D. Afonso V.

* * *

Todos conhecem o movimento caracteristico da praça Duque da Terceira e do Cais do Sodré, com seus muitos escritorios vastos de navegação, tabacarias internacionais, «cafés», «bars» ingleses, restaurante Royal», frutarias, vitrines largas de propaganda ,todos fixam a clientela especial daqueles estabelecimentos, onde pouca gente grada e infima dos navios, numa algaraviada de idiomas, agora muito reduzida ao inglês e ao francês comum.

O cais do Sodré, ou seja precisamente a quadra do lindo, ainda que pequeno jardim, e as quinas para Duque da Terceira, oferecem um outro interesse: a da gente do trabalho; amortecido que foi, o movimento arsenalista, das horas do almôço, ficou ainda a «praça do conto».

Esta, sim, é que é unica em Lisboa e cremos que no país. Esta, sim, razão dêste artigo, é que constitue novidade para muitos leitores.

A «praça do conto» é o mercado dos homens para as fainas de bordo e dos cais.

De manhã, das 7 ás 9, das 10 ás 12, alinham-se á margem dos passeios, ali em plena praça, os trabalhadores, e que constituem quatro grupos: estivadores, carregadores, trafego e os «loiças», vocabulo em cuja origem não acertamos, e que escapou aos dicionaristas, sendo talvez um corrupleto de qualquer termo, que tambem não apresamos na fonte. «Loiças» são os homens cujo trabalho especial é encher sacas de cereal ou de carvão, que venha a granel.

E' bem curioso este aspecto do Cais do Sodré. Milhares de figuras, cujas vestias são quasi todas de ganga, fazem frisos de feira humana, á espera que os delegados das companhias de navegação, portuguesas e estrangeiras, os escolham, a dedo, para as fainas. Os encarregados das companhias contam os que lhes parecem melhores. Um, dois, três; dez, doze, vinte... Aquele, aquele, mais aquele... Desta escolha resultou a designação «praça do conto» ou da «contagem». Estivadores, carregadores, «loiças», trafegantes, são levados ao seu destino. Ganham, nas horas normais, entre 27 e 32 escudos diarios (descontando dois escudos para o seu Sindicato); se trabalham além de certas horas, chegam a auferir 54 escudos, e em «trabalhos forçados» de urgencia, dia e noite pegados, levam 120. E' de matar, nestes casos.

A«escolha» ou «conto» tem qualquer cousa de jogo de sorte. Quantos não são escolhidos, ou porque a aparencia não agrada, ou porque os encarregados os conhecem mal! Quantos ficam sem trabalho! São esses, conformados, que depois se demoram a pairar pelas vizinhanças: a Ribeira Nova, os Remolares, S. Paulo.

A «praça do conto» tem, assim, certa disciplina, sendo a escolha feita quasi em silencio, sem arruido; depois da «praça o Cais do Sodré toma um aspecto de movimento e de certo alarido, com muito de pitoresco.

A mancha movediça de gente de ganga alarga-se, até se dispersar. E a operação repete-se, e continua no outro dia.

Ha a notar, como curiosidade, e significativa, que neste periodo da guerra não tem faltado trabalho, e que as fainas de bordo, em navios ingleses, americanos e nacionais tem sido levada ao maximo.

A GUERRA NO MAR

O ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera» dedica uma pagina gráfica á guerra no mar, mostrando-nos a saída de um contra-torpedeiro alemão para operações e três fases dum ataque a um petroleiro britanico por um submarino germanico.

Cada exemplar: 1$50. 32 paginas, em bom papel, profusamente ilustradas. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

O discurso de Roosevelt

A opinião publica norte-americana evoluciona. As percentagens registadas pelo Instituto Gallup (que têm um efeito publicitario mais eficaz do que geralmente se supõe), sobem, á medida que o tempo decorre. Os numeros registados, em relação aos partidarios da entrada imediata na guerra contra o Reich, foram os seguintes: setembro de 1939: 5 0/0; maio de 1940: 19 0/0; e em 1941: janeiro, 15 0/0; junho, 24 0/0; agosto, 21 0/0. Os aumentos registados em maio de 1940 e em junho de 1941 coincidem com as ofensivas do Reich contra a França e contra a U. R. S. S.

O Presidente Roosevelt não ignora os movimentos da opinião publica americana. Controla-os cuidadosamente e, quando as circunstancias o exigem, utiliza-os em abono da sua tese. Obrigado a proceder como chefe totalitario num país cuja fidelidade aos principios democraticos e á mecanica juridica que deles deriva é inabalavel, a sua tarefa consiste essencialmente, em realizar a mobilização moral da nação sem ferir a essencia das instituições.

O incidente do «Greer» provocou duas versões logicamente contraditorias. Em Berlim e em Washington enjeitam a responsabilidade da iniciativa no ataque. Como o Primeiro ministro da Grã-Bretanha definiu a guerra em que o mundo mergulhou como uma luta entre as forças do bem e os agentes do mal, o Presidente dos Estados Unidos proclama a verdade absoluta da sua versão: «A-pesar-do que o Departamento da propaganda hitleriana tem inventado, digo-vos que o submarino alemão foi o primeiro a disparar sem aviso previo e com a intenção de afundar o nosso contra-torpedeiro».

De que se trata, fundamentalmente, para o chefe da nação americana e para os seus colaboradores directos? Duma transformação radical na orientação inicialmente definida pelo Reich em relação aos Estados Unidos. Assim o ataque intencional ao «Greer» é o elo duma cadeia que vai prolongar-se. Não se trata, para eles, dum episodio ocasional ou dum equivoco lamentavel. Trata-se, segundo a expressão de Roosevelt, dum ultraje que atinge em cheio a dignidade nacional.

Em Washington consideram a serie de incidentes ultimamente registados no Atlantico (o «Robin Moore» foi o primeiro, seguindo-se afundamentos ou ataques a navios americanos de guerra e de comercio, «Greer», «Sessa», «Steel Seafare») como um incitamento ao Japão. As dificuldades dos norte-americanos a ocidente teriam uma contra-partida inevitavel: levá-los a mostrar-se mais conciliadores na politica do Pacifico e do Extremo Oriente. Esta versão dos acontecimentos tem os costumados reflexos na opinião publica que se mostra dividida quanto á atitude a assumir em relação ás potencias do «eixo», mas manifesta uma firmeza e uma unanimidade reveladoras quando se trata de limitar a expansão niponica.

Segundo esta versão, o Reich auxiliará agora os japoneses pela multiplicação de episodios desagradaveis no Atlantico, devendo receber a conpensação do seu esforço numa transformação rapida da atitude do Japão em relação á U. R. S. S. A interpendencia das actividades diplomaticas e dos conflitos militares, a leste e a oeste, é, segundo a imprensa norte-americana, evidente. O objectivo final desta acção concertada é anular o esforço gigantesco que a sua industria está a realizar para suprir as necessidades, em material, de todos os adversarios dos países totalitarios.

Encarado á luz desta interpretação, o discurso do presidente Roosevelt marca uma «étape» decisiva no caminho da intervenção. Em Washington não ignoram as dificuldades de ordem interna e os entraves de ordem externa que se opõem a essa orientação. O presidente irmanou na mesma condenação desdenhosa «a actividade do Reich e a acção dos organismos da obstrução norte-americana». As suas palavras nivelam o nacional-socialismo estrangeiro e o isolacionismo nacional. Além das decisões capitais que anuncia, esse discurso é um apêlo á unidade da nação contra as adversarios, internos e externos, da politica que ele preconiza.

C. F.

BOLSA DE LISBOA

12 de setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	946$00	949$00
Consolidado 4 % T. 10.		985$	989$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.034$00	1.032$0	1.034$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.154$00	1.152$0	1.155$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.031$00	1.031$00	1.03[illegible]$00
Ob. Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	975$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	1.435$00	1.450$00
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j	—	145$00	—
Centenarios 4 %	1.958$00	1.957$00	1.959$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	420$00	—
Ultramarino cp. T. p.	—	1[illegible]1$00	105$00
Portugal port. T. p.	1.210$00	1.200$00	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	660$00	700$00
Tagus	—	1.600$00	2.000$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	170$00	—	172$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	160$0	161$00	165$00
Cervejas Estrela	—	560$00	—
Cimentos Tejo	375$00	375$00	379$00
Cimentos Leiria T. p.		360$50	
Credito Predial port.	16$70	16$70	17$00
Gás e Electricidade cp.	115$00	144$50	145$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	510$00	535$00	545$00
Industria Aliança	—	146$00	
Portugal e Colonias	98$50	98$60	99$00
Nacional Navegação T. p.	485$00	485$50	488$00
Colonial de Navegação	420$00	415$00	430$00
Portuguesa de Pesca T. p	358$00	339$00	360$00
In. Farmaceutica	400$00	390$00	400$00
Portuguesa de Tabacos.	329$00	329$00	33[illegible]$00
Tabacos de Portugal	—	295$00	305$00
União Electrica Portug.	269$00	268$00	270$00
Cassequel	375$00	[illegible]72$00	377$00
Agricola das Neves	270$00	[illegible]68$00	271$00
Agricultura Colonial	—	195$00	199$00
Açucar de Angola	565$00	[illegible]65$00	[illegible]66$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	91$0	90$50	91$50
Ilha do Principe	242$00	240$00	242$00
Zambezia T. 25	17$30	17$30	17$5[illegible]
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	516$0
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	106$50
C. P. 6 %	—	125$50	127$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	126$00	129$00
F. N. Moagem 5 % T. p.	—	995$00	1.002$00
União Elect. Port. 5 %	—	106$50	107$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	107$00	110$00
Buzi 6 1/2 T. p.	101$00	104$00	105$00

COSTA L.da

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$70,0	10$00,0
Roma	1$25,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$79,0
Rio de Janeiro	—	1$60,0
Libra ouro	237$00,0	239$00,0

OURO **Compra-se Quem paga melhor é**
O «BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

«O Sonho Primaveril»

no Casino Estoril

3.ª e Ultima Representação

Enriquecida de novos numeros, uma apoteose do 1.º acto, «O bailado dos miosotis», a «Bola de Neve», numero coreografico cantado e a «Campainha Trepadeira», volta esta noite á cena, no Casino Estoril, esta interessante revista infantil, de A. Contreiras e musica original de Tavares Belo, a favor da Misericordia de Cascais.

Esta ultima representação a que está assegurado o mesmo exito das anteriores, ali apresentadas, vai levar ao Casino uma grande assistencia, desejosa de vêr e aplaudir com entusiasmo todas as gentis crianças que a representam com mimo, graça e uma intuição deveras apreciavel em tão pequenos actores.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença ner. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Analises Clinicas.

Em 7 dias apenas Esta Mudança Surpreendente!

Mlle D. Dramalle exprime a sua admiração pelos efeitos surpreendentes dêste novo tratamento de beleza durante uma semana.

Inacreditavel diz V. Ex.ª:

EXPERIMENTE-O PESSOALMENTE

Apenas numa semana! Milhares de senhoras, satisfeitas, rejuvenesceram muitos anos. As rugas desapareceram completamente! Os sabios descobriram que as rugas se formavam porque á medida que envelhecemos a pele perde certos elementos preciosos. Restituam-se esses elementos á pele e ela ficará de novo fresca e jovem.

Tal é a surpreendente descoberta do Professor Dr. Stejskal da Universidade de Viena. O extracto de células cutaneas, chamado Biocel encontra-se agora no Creme Tokalon, côr de rosa. Aplique-o todas as noites antes de se deitar. Nutrirá e rejuvenescerá a sua pele durante o sono. As rugas desaparecerão rapidamente. Numa semana apenas parecerá alguns anos mais nova. Para de dia, empregue o Creme Tokalon, côr branca, alimento da pele. Dissolve os pontos negros e aperta os poros dilatados. Em alguns dias a pele mais escura e mais áspera torna-se branca, macia e aveludada.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Moledo—Lourinhã

Elvira de Jesus Figueiredo

FALECEU

Antonio José de Figueiredo e seu filho Diniz de Jesus Figueiredo cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua familia e suas relações que na sua residencia de Moledo-Lourinhã, faleceu hoje dia 12 do corrente sua estremosa esposa e mãi, devendo o seu funeral realizar-se amanhã pelas 15 horas para o cemiterio local.

CASINO ESTORIL

As sabados—Jantar á americana: **20$00**
Aos domingos—Jantar dançante: **20$00**
Nos restantes dias: 15$00

TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS, A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.

«Orquestra Urceira»

TAVIRA

JOSE' BATISTA JUNIOR

FALECEU

Eulalia Costa Batista e filhos, Maria das Dôres Batista, José Batista, Wenceslau Pompilio da Cruz, Décio Batista Bagarrão participam o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 13, pelas 9 horas, da rua Correia Teles, 72, 1.º, esq., para a Estação do Cais do Sodré, donde seguirá com destino a Tavira.

AGENCIA MAGNO

Januario Joaquim Nunes

FALECEU

Leonor Maria das Dores Arsenio Nunes, Laura das Dores Arsenio Nunes, José Arsenio Nunes, sua mulher Judith Moura Braz Arsenio Nunes e filhos Pedro Moura Braz Arsenio Nunes e Mario Moura Braz Arsenio Nunes, Jaime Arsenio Nunes, sua mulher Ema da Costa Ferreira Arsenio Nunes e filha Maria Leonor da Costa Ferreira Arsenio Nunes e mais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, avô, sogro, tio, cunhado e parente. O seu funeral realizar-se-á amanhã, 13, pelos 14 horas, da sua residencia, rua Maria, 18, 1.º, para o cemiterio oriental (Alto de S. João).

Trata Armador Paula Lopes

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Israel».
APOLO — A's 21 e 45 — «As Duas Orfãs».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «O Zé dos Anzois».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Boa vai ela!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

SUCATA DE FERRO

Compra-se quantidade. Carta á Rua dos Retrozeiros, 147 B. P. B.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

C. M. L.

Direcção dos Serviços de Finanças

Venda em hasta publica de 1.500 a 2.200 bidons e chapas de bidons servidos a betume

Em 18-9-941, ás 16 h., no Edificio das Oficinas, em Alcantara, procede-se á venda do material acima indicado.

As condições estão patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190, 4.º), todos os dias uteis, das 11 ás 17 h.

Lisboa, 11-9-941.

O PRESIDENTE
Eduardo R. de Carvalho

C. M. L.

Direcção dos Serviços de Finanças

Venda de terrenos

Em 15/9/41, ás 12 h., vendem-se, em hasta publica, os seguintes lotes:

5—nas Ruas de Coelho da Rocha, Sampaio Bruno e Almeida e Sousa;
5—na Rua dos Jeronimos;
1—no gaveto da Trav. de S. Placido e R. de Santo Amaro;
1—no gaveto das Ruas Actriz Virginia e Actor Isidoro.

As plantas e condições estão patentes no atrio e na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190, 4.º).

Lisboa, 11/9/41.

O Presidente
Eduardo R. de Carvalho

Festas á Senhora da Nazaré

NA NAZARÉ

De 10 a 14 de Setembro

Visite a linda praia da Nazaré durante as festas
CELA E VALADO
são as estações do caminho de ferro que servem a Nazaré.

Informações: No Serviço do Trafego da C. P. Telefone 2 4031 e em todas as estações.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta
Sociedade «ESTORIL»
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
e
Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro (Linhas do Vale do Vouga)

AVISO AO PUBLICO

Transportes de pombos correios e das respectivas taras vazias

A's remessas de pombos correios expedidas pelos Grupos Columbofilos ou Sociedades Columbofilas de Portugal, aplicam-se os preços da base 6.ª da Tarifa Geral com a redução de 50 por cento.

A's remessas das taras vazias que tenham servido ou venham a servir ao transporte dos referidos pombos, são aplicaveis os preços das tarifas correspondentes com a redução de 50 por cento.

Lisboa, 6 de setembro de 1941.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

A guerra aerea

A acção da R. A. F.

LONDRES, 12.—A agencia Reuter informa que, segundo informação oficial alemã, a R. A. F. bombardeou na noite de quarta-feira, Berlim e algumas cidades francesas da costa do Mediterraneo. Esta informação provém do jornal «Petit Parisien», que acrescenta, foram lançadas bombas, altamente explosivas e incendiarias no aerodromo de Cannes e tambem proximo da geradora de gás. Não se registaram estragos nem vitimas».—(Exchange Telegraph).

A violencia dos ultimos «raids» da R. A. F.

LONDRES, 12.—A agencia Reuter dá mais pormenores sobre o «raid» realizado ontem pela aviação britanica ao norte da Alemanha e a determinados objectivos do norte da França. As bombas lançadas causaram tremendas explosões provocando incendios que se distinguiam do mar, iluminando o ceu em toda a linha desde Bolonha até ao cabo de Gris Nez, onde os alemães têm uma bateria de posição.—(E. T.).

LONDRES, 12.—Soube-se que os bombardeiros da R. A. F. atacaram a noite passada objectivos militares e industriais no norte da Alemanha.—(Exchange Telegraph).

PARIS, 12.—O «Petit Parisien» informa que na noite de 11 de setembro varias cidades da costa francesa do Mediterraneo foram bombardeadas por aviões britanicos. Principalmente em Cannes, bombas incendiarias e explosivas foram lançadas, muitas das quais cairam junto ao aeroporto, onde não se encontrava no entanto nenhum avião. Outras cairam perto da fabrica de gás. Não foram causadas perdas em vidas humanas nem materiais.—(D. N. B.).

A informação alemã

BERLIM, 12.—Na noite passada, aviões britanicos sobrevoaram o litoral da Alemanha do Norte, onde foi lançado um certo numero de bombas incendiarias e explosivas. A D. C. A. abateu um dos bombardeiros inimigos.—(D. N. B.).

Os aviões inimigos sobre a Inglaterra

LONDRES, 12.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite, alguns aviões inimigos sobrevoaram o leste da Inglaterra, principalmente as regiões costeiras. Cairam algumas bombas que causaram poucos prejuizos e ha um pequeno numero de feridos».—(E. T.).

A Bulgaria defende-se

da acção estrangeira

AGRAM, 12.—O jornal «Hrvatski Narod» publica uma entrevista do ministro do Interior bulgaro, Gabrovski, concedida ao correspondente em Sofia do jornal croata.

Gabrovski sublinhou a decisão do governo bulgaro de reprimir com a maior energia toda a actividade antibulgara dos agentes de Moscovo e de Londres. Todos os deputados e a maior parte do povo estão de acôrdo em apoiar este ponto de vista do governo. Todos os bulgaros estão unanimemente convencidos de que os seus destinos estão ligados aos do povo alemão e que a vitoria deste é tambem a sua.—(D. N. B.).

Assinaturas de verão

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4$00
20 dias	8$00
30 dias	12$00

(Não se enviam recibos á cobrança)

Leiam o

O exercito alemão

está preparado para a campanha do inverno

BERNE, 12.—Os observadores militares alemães declaram que acontecimentos analogos aos de Leningrado estão na iminencia de produzir-se noutros pontos da frente.—Escreve o correspondente do «La Suisse» na capital do Reich.

Acrescenta, por outro lado, que os circulos militares alemães declaram que as noticias de fonte sovietica e inglesa afirmando que se produziram contra-ataques russos a sul e sudeste de Smolensko são invenções pueris. Smolensko continua a mais de 70 quilometros á retaguarda da frente e Gomel a distancia muito maior.

Depois de repelirem os ataques sovieticos os alemães progrediram consideravelmente nestes ultimos dias.

E' verdade—acrescentam aqueles circulos—que os sovietes ganharam algum terreno no sector do sudoeste á custa de pesados sacrificios, mas tudo leva a crer que o voltaram a perder no decurso dos contra-ataques seguintes e que as fôrças alemãs cercam o contingente sovietico que progredira.

Tambem o correspondente da «Gazeta de Lausana» em Berlim comunica áquele jornal que os circulos militares alemães indicam que o Alto Comando alemão não perde de vista a aproximação do inverno. Nada se descuidou para preparar os soldados alemães para os rigores do inverno. Durante a guerra de 1914-18 o exercito alemão afrontou quatro invernos na Russia e chegou mesmo a desencadear uma ofensiva em Fevereiro de 1918 que foi conduzida com sucesso.

O inverno na Russia só começa com os primeiros dias de Novembro, deixando assim aos alemães uma margem de dois meses. As esferas militares estão persuadidas que durante este periodo o exercito germano vibrará golpes decisivos ao sovietico cuja resistencia é, na opinião deles, cada vez mais fraca, e que o inverno de 1941 verá já a decisão completa na frente oriental».—(O. F. I.).

Lindbergh ataca

a politica americana

DES MOINES, 12.—«Os três grupos mais importantes que tentam arrastar os Estados Unidos para a guerra são os ingleses, os judeus e a administração de Roosevelt—declarou o coronel Lindbergh num comicio organizado sob os auspicios da comissão «America Acima de Tudo».

Acrescentou:

«Estes grupos e outros agitadores da guerra projectaram em primeiro lugar preparar os Estados Unidos para a guerra estrangeira, sob o disfarce de defender o hemisferio americano; em segundo lugar tentaram arrastar-nos para a guerra passo a passo sem que déssemos por isso, e finalmente, tentaram criar uma série de incidentes que nos obrigassem a entrar na guerra. Sómente a criação de «incidentes bastantes» falta realizar e visto já o primeiro de entre eles desenrolar-se segundo um plano que em momento algum foi submetido á aprovação do povo americano».—(O. F. I.).

A luta no Mediterraneo

Comunicado italiano

ROMA, 12.—Grande Quartel General das Forças Armadas italianas—Comunicado n.º 465:

«Durante a noite passada, formações da Real Aeronautica bombardearam, com eficacia, as bases aero-navais de Malta. Outros nossos aviões atingiram refinarias em Caifa, tendo ocasionado notaveis incendios e o aeroporto de Barnaca, na ilha de Chipre.

O inimigo levou a efeito uma nova incursão aerea sobre Palermo. Lamentam-se 4 mortos e 12 feridos entre a população e ha alguns edificios danificados.

Na Africa do Norte, nas frentes terrestres, actividade de artilharia e de elementos avançados. A aviação italo-alemã atacou depositos e instalações defensivas em Tobruk e Marsa Matrouh; foram atingidos em cheio campos de aviação e instalações ferroviarias de Fuka. Foram feitas destruições consideraveis. Aviões ingleses lançaram algumas bombas sobre Benghasi. Não se verificam vitimas.

Na Africa Oriental, tentativas inimigas para atacarem em correlação o sector de Culquabert, foram imediatamente inutilizadas.

No Atlantico, um dos nossos submarinos, sob o comando do capitão-tenente Carlo Fecia di Cossato, afundou um grande barco petroleiro, tendo atingido com um torpedo um navio de 5.450 toneladas, o qual se pode considerar seguramente perdido.—(R R.).

Ataque inglês a Creta

CAIRO, 12—As forças aereas britanicas, na noite finda, efectuaram um grande «raid» contra os objectivos militares germano-italianos da Ilha de Creta. O pôrto de Herakleion foi fortemente atacado, tendo os aviadores ingleses lançado muitas bombas explosivas e incendiarias que causaram grandes destruições e incendios em toda a area do porto. Dois barcos mercantes italianos que ali se encontravam foram incendiados e afundados, assim como três pequenos barcos armados.

No porto de Canea, registaram-se tambem grandes explosões e incendios e foram atingidos varios barcos ali ancorados, a-pesar do intenso fogo anti-aereo feito pelas batarias anti-aereas. Duas destas baterias foram postas fora de acção pelas bombas lançadas pelos aviadores ingleses.

Foram atacados varios aerodromos da Ilha de Creta e destruidos e incendiados muitos dos aparelhos pousados no solo. Um dos hangares foi atingido directamente com duas potentes bombas explosivas.

Três dos aparelhos que tomaram parte neste «raid» não regressaram á base, razão pela qual foram considerados perdidos.—(U. P.).

Franco anda em viagem

a bordo de um cruzador

BILBAU, 12.—O general Franco chegou a esta cidade a bordo dum cruzador, vindo de Santander. A população bilbaina recebeu-o com entusiasmo. Seguiu para a municipalidade onde o concelho municipal lhe ofereceu um almoço. Visita esta tarde a exposição local.—(O. F. I.).

O misterio do Fundão

FUNDÃO, 12.—(Pelo telefone).—Os investigadores continuam empenhados na descoberta do misterio que envolve a morte do comerciante Emilio Martinez, não se poupando a esforços deveras exaustivos.

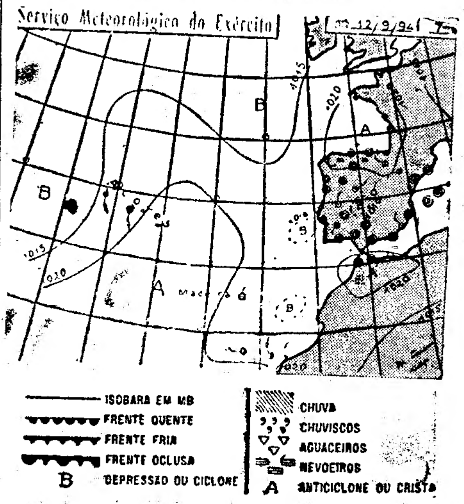
Durante o dia de ontem os trabalhos foram apenas suspensos para, os que deles se ocupam tomarem as suas refeições. As diligencias prolongaram-se até alta madrugada. Ao que parece as fortes presunções que existem contra o «chauffeur» Roque estão agora bastante abaladas.

A Policia, acompanhada do delegado do Ministerio Publico, foi ao lugar da Barroca proceder a uma importante diligencia. O «chauffeur» da camioneta que faz a carreira do Fundão para ali diz ter transportado o comerciante Emilio Martinez, no domingo, 31, ás 19 horas, e que este se apeou a sete quilometros do «terminus» da viagem, em virtude do veículo ter tido uma pequena «panne», que foi obrigado a reparar. Quando a camioneta recomeçou a funcionar, verificou que o Martinez havia desaparecido, deixando ali o chapeu.

Na algibeira do fato do Martinez foi encontrada uma carta, escrita a lapis, cuja letra parece ser dele, dirigida a seu irmão, que tem esta passagem: «Estes malandros roubaram-me e querem-me matar».

O comerciante sr. Americo Duarte foi autorizado a ir ao Porto tratar de assuntos comerciais, acompanhado do seu advogado, sr. dr. Campos Coelho. Deve voltar amanhã ao Fundão.

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

Mantém-se a depressão termica da Peninsula bem como uma pequena depressão centrada junto á costa ocidental da zona Sul do nosso país.

Por efeito desta depressão formou-se uma corrente de SSE entre o Baixo Alentejo e a Estremadura, pelo que na cidade de Lisboa se regista hoje, (na estação de Monsanto, uma temperatura da mesma ordem que a de Beja. Em alguns pontos do país o ceu começa a encobrir-se.

A depressão dos Açores continua a evolucionar no mesmo sitio, tendo chovido em algumas ilhas do arquipelago.

Evolução prevista:

A corrente maritima que acompanha a depressão a noroeste da Peninsula começará a influenciar progressivamente o tempo no litoral do país. No interior continuará o efeito da depressão termico-continental.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Ceu geralmente pouco nublado. No litoral, formação de nevoeiros em varios pontos. No interior, tendencia para algumas trovoadas durante a tarde.

Temperatura sem grande alteração.

Vento de direcção variavel e geralmente moderado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 32º,5; minima, 22º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 28º,7; minima, 17º,3.*

PRAÇA DE TOIROS DE ESPINHO

DOMINGO, 14 de Setembro

A's 17 1/4 horas (cinco horas e um quarto)

GRANDIOSA 4.ª CORRIDA DA EPOCA

8-Toiros-8 (pertencentes ao opulento lavrador Torcato Pedroso da antiga raça da Casa **Emilio Infante da Câmara)**

ESPADA — O famoso matador **RICARDO TORRES**

O mais extraordinario matador de toiros que este ano apareceu em Portugal, que se faz acompanhar da sua quadrilha de bandarilheiros, e que **tão ruidoso exito alcançou na ultima corrida nesta praça. Lidará 2 toiros em pontas,** nos 3 tercios, ao uso de Espanha. **2—CAVALEIROS—2.** Os jovens mas já consagrados artistas

DR. FERNANDO SALGUEIRO e D. VASCO JARDIM

BANDARILHEIROS—Os eximios toureiros

Joaquim do Carmo, Julio Procópio, José Parrancho, Joaquim de Oliveira e Augusto Gomes

FORCADOS—O destemido **Grupo do Vale de Santarem** tendo por cabo **Edmundo de Oliveira,** e que tanto sucesso obteve na ultima corrida

Serviço especial de Camionetes a partir da Garage Atlantic, á Batalha (PORTO). Comboios de S. Bento (PORTO) ás 12,13—13,35—13,55 e especial ás 15,05

COMBOIOS ESPECIAIS NA LINHA DO C. F. VALE DO VOUGA

Excursões á Ilha Berlenga

em auto-carros de luxo e barco apropriado

Todos os domingos e quintas-feiras

Esc. 45$00

Lisboa-Berlenga e volta

partida de Lisboa ás 7 e 30 horas—Partida da Ilha ás 18 horas

Os Senhores Passageiros da provincia que queiram utilizar os mesmos serviços, deverão consultar preços nos escritorios de

Capristano & Ferreira, Ltd.ª

Bombarral, Leiria, Caldas da Rainha, Santarem, Nazaré, Torres Vedras, Lourinhã, Alcobaça e Peniche

em Lisboa na

Rua Martim Moniz, n.º 51 (á Guia)

Telefone 2 1003

As operações na frente oriental fazem bons progressos —segundo informa o comunicado alemão

Um sacerdote italiano do corpo expedicionario á Russia, baptizando crianças na Ucrania

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER:—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«As operações de ataque a leste fazem bons progressos a-pesar do tempo desfavoravel e das dificuldades do terreno.

Submarinos atacaram no Atlantico Norte, como já foi assinalado por um comunicado especial, um grande comboio inimigo fortemente protegido por corvetas e contratorpedeiros e composto de 40 navios. Em combates encarniçados que duraram varios dias, os submarinos afundaram até agora 22 barcos totalizando 134.000 toneladas. 2 outros navios com um total de 11.000 toneladas foram torpedeados, devendo contar-se com a sua perda. Continua o ataque ao comboio inimigo.

Na luta contra a navegação de abastecimento britanica, a «Luftwaffe» afundou, durante a noite passada, a sueste de Great Yarmouth, 3 navios de carga totalizando 21.000 toneladas, que navegavam em comboio. Um cruzador britanico de segunda classe foi danificado por bombas na mesma zona maritima. Foi tambem avariado um outro navio de comercio ao nordeste de Alnwick.

Outros aviões de combate atingiram com bombas, em vôo razante, uma fabrica de altos-fornos perto de Middlesbrorough, assim como instalações portuarias sôbre a costa leste da ilha.

Navios de vanguarda, fazendo serviço de escolta, repeliram por varias vezes ataques efectuados por uma formação de «vedetas» rapidas britanicas contra o seu comboio, afundando 3 dos barcos assaltantes. Baterias costeiras da marinha de guerra intervieram no combate e atingiram outras «vedetas». Todos os barcos do comboio alcançaram intactos o seu porto de destino.

Aviões britanicos atacaram durante a noite passada com pouca eficacia, o litoral da Alemanha do Norte. A população civil teve algumas perdas em mortos e feridos. A artilharia da D. C. A. abateu 2 bombardeiros inimigos.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 12.—Comunicado: «Ontem, as nossas tropas continuaram empenhadas em violenta luta. As nossas forças aereas, atacaram unidades blindadas, infantaria e artilharia inimiga, Na terça-feira foram abatidos em combates aereos 81 aviões alemães, tendo nós perdido 41. Foi oficialmente comunicado que as ligações ferroviarias com Leninegrado, continuam sem interrupção. Ao mesmo tempo, consta que os russos começaram mais outra ofensiva, desta vez na Carelia, 600 quilometros para além de Leninegrado, no sector do lago Toposero. Chegam noticias de que o inimigo retira, a-pesar de opôr uma resistencia encarniçada. Este novo e violento golpe dado pelos russos, é o primeiro grande movimento neste sector. Tambem se receberam noticias de que se está a travar uma grande batalha em Polessie, na Russia branca. A batalha continua sofrendo os alemães pesadas baixas principalmente as 111.ª e 113.ª divisões de infantaria e a 191.ª divisão de artilharia.

Foram condecorados o comandante Nekrasssov e o tenente Batrokov pela parte heroica que tomaram na 26.ª batalha para a reconquista de Yelnia, onde ambos ficaram feridos, recusando-se a sair do campo de batalha.

Uma das nossas esquadrilhas aereas destruiu durante os primeiros 10 dias deste mês, 15 «tanks» alemães e 25 camiões. O 47.º regimento de «tanks» inimigo, sofreu pesadas baixas, tendo sido destruidos 79 «tanks», 32 peças de artilharia e mortos é feridos 2.500 homens. Uma das nossas guerrilhas matou 750 alemães e destruiu 21 camiões carregados de abastecimentos, incendiou uma ponte e fez ir pelos ares um deposito de munições».—(E. T.).

Os contra-ataques russos

LONDRES, 12.—A agencia Reuter informa, que segundo noticias da agencia noticiosa alemã, os russos fizeram ontem um novo ataque no sector central. O ataque foi feito contra uma divisão de infantaria alemã, depois duma violenta preparação de artilharia, apoiada por «tanks».—(Exchange Telegraph).

A R. A. F. já entrou em acção na Russia

LONDRES, 12—Consta que alguns aviões das «centenas de caças» que como Churchill anunciou na Camara foram enviados pela Grã-Bretanha para a Russia já entraram em acção. Tambem já foram enviadas para aquele país grandes quantidades de materias primas, incluindo borracha, folha, aluminio, chumbo, lã e goma laca. Calcula-se oficialmente que o valor destes fornecimentos se aproxima muito de 15 milhões de libras.—E. T.).

A guerra no mar

Vapor holadês afundado

NOVA YORK, 12.—Os circulos navais norte-americanos receberam a informação de que o barco a motor holandês «Kotanopan» foi afundado no Oceano Pacifico por um navio mercante alemão, transformado em corsario. Parece que o «Kotanopan» foi afundado a cêrca de 1.000 milhas a oeste do Panamá. Ignora-se a sorte dos tripulantes do barco holandês afundado.

O «Kotanopan» transportava para os Estados Unidos um carregamento de borracha, estanho e oleo de palma. —(United Press).

A caça aos corsários

BATAVIA, 12.—Anuncia-se que as fôrças navais e aereas holandesas e australianas trabalhando conjuntamente durante os ultimos oito meses destruiram 13 corsarios alemães.—(United Press).

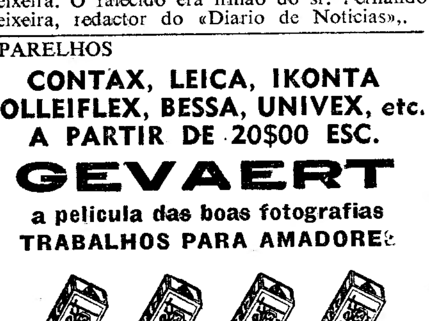
O PORTO pelo telefone

Preso que se evade

PORTO, 12.—Evadiu-se da colonia penal de Santa Cruz do Bispo, Joaquim Silva Gomes, o qual tinha sido entregue ao governo por vadiagem.

José de Carlos Teixeira

Faleceu hoje o comissario de Policia de Segurança Publica desta cidade sr. José Carlos Teixeira. O falecido era irmão do sr. Fernando Teixeira, redactor do «Diario de Noticias».

APARELHOS
CONTAX, LEICA, IKONTA
ROLLEIFLEX, BESSA, UNIVEX, etc.
A PARTIR DE 20$00 ESC.
GEVAERT
a pelicula das boas fotografias
TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.DA. Chiado—Lisboa

DR. BELARMINO DE ALMEIDA
Ouvidos, nariz e garganta. CH. MARIA EUGENIA — ESTORIL. 3.as, 5.as e sab. ás 10 h.

A Imprensa do Reich exalta a Hungria no momento em que Horthy é hospede de Hitler

O regente Horthy

BERLIM, 12—A visita do Regente Horthy domina inteiramente os comentarios da Imprensa alemã. Os seus artigos, cheios de cordialidade, prestam homenagem á obra construtiva realizada pelo almirante e recordam que ele foi dos primeiros homens de estado europeus a fazer a guerra sem mercê contra o bolchevismo.

Evocando a carreira militar do Regente hungaro, o «Voelkischer Beobachter» escreve que foi um dos mais brilhantes oficiais da antiga marinha austriaca, de que assumiu o comando depois da gloriosa batalha de Otranto, contra um inimigo largamente superior em numero. A' Cruz de Ferro, então ganha pela sua valentia, acrescenta-se agora a Cruz de Cavaleiro da mesma ordem, simbolo desta guerra que renova a antiga camaradagem de armas germano-hungara e põe em relevo o peso de uma Hungria livre e forte.

Pelo seu lado o «[illegible]sche Allgemeine Zeitung» destaca que o nome de Horthy assim como o de Mannerheim representam o terror dos bolchevistas. Numa hora de desespero, Horthy levantou-se em 1919 no meio dos seus herois, numa Hungria cercada de inimigos e dizimada por Bela Khun e comparsas, para salvar a Corôa, o povo e o país. O jornal dá um sentido profundo ao facto dos chefes brancos da Hungria e da Finlandia, campeões da primeira hora na luta contra o pesadelo sangrento a leste, cavaleiros destemidos e nobres guerreiros, se tenham junto os dois no campo que regula o destino da Europa.

O «Berliner Boersen Zeitung» recorda o caminho dificil percorrido pela Hungria, cercada de um mundo hostil mas inspirada pela convicção de que o seu povo não poderia recuperar os seus direitos legitimos de nação independente senão ao lado da sua camarada de armas alemã. Ela colheu os frutos desta politica previdente.

O «Berliner Lokal Anzeiger» escreve que a camaradagem militar e politica é o laço mais forte e melhor que une a Hungria á Alemanha.—(D. N. B)

O prestigio da Hungria na Alemanha

BERLIM, 12—Comentando a visita do Regente Horthy ao Fuehrer, a «Correspondencia Diplomatica e Politica Alemã» escreve que é precisamente na personalidade do Regente Horthy que o povo alemão vê o simbolo de uma valentia completa, cujos exemplos brilhantes remontam á grande guerra e ao ano de 1919, em que partindo de Szeged á frente do jovem movimento nacional hungaro, ele esmagou o bolchevismo e regenerou a nação hungara depois dos rudes golpes do destino que cairam sobre ela. Hoje, a nação hungara pode fazer o balanço dos grandes sucessos que alcançou sob a direcção do Regente. Toda a fraseologia benevolente, todos os apaziguamentos prodigos, dirigidos á Hungria na época do regime genebrino principalmente do lado anglo-saxonico, revelaram-se como ôcos. No fim de contas eram apenas «dormideiras» para o povo hungaro, destinadas a apertar ainda mais as malhas dos velhos tratados. Com efeito nunca estas instancias fizeram o menor esforço para aplicar o famoso paragrafo 19, tratando da revisão dos estatutos da Sociedade das Nações.

A «Correspondencia» acrecenta: O povo hungaro não se deixou impressionar por promessas aereas desta especie. Firmemente, os dirigentes da nação hungara mantiveram, mesmo nos tempos mais criticos, a sua fidelidade para com a amiga Alemanha, que, como a Italia, sempre reclamou a reparação do mal causado á Hungria. Desta comunidade dos interesses e dos ideais, resultou o pacto tri-partido, sendo a Hungria a primeira nação europeia a declarar a sua adesão a este pacto.

A «Correspondencia» termina observando que, com toda a sua força, o povo hungaro toma uma parte activa neste renascimento da Europa, tal como foi fixado pelo pacto. Na frente leste, os seus soldados lutam lado a lado com os seus camaradas alemães contra o bolchevismo, embora certas potencias estrangeiras ao continente europeu não só neguem o perigo que representa o bolchevismo mas lhe dêm ainda o peso da sua aliança com ele.—(D. N. B.).

O Japão afasta-se da politica do «eixo» e aproxima-se dos Estados Unidos?

LONDRES, 12. — Segundo informações da Agencia Reuter, Koh Ishii, relator oficial, confirmou aos representantes da Imprensa de Toquio que prosseguem as negociações entre o Japão e os Estados Unidos. Ishii, interrogado se, de acôrdo com as obrigações do pacto tri-partido, o Japão tem posto ao corrente da sua atitude os seus aliados, declarou não poder dizer coisa alguma.

Em resposta a uma outra pregunta—se a Italia e a Alemanha haviam informado o Japão da atitude delas em face das conversações em curso—Ishii respondeu:

«Não penso que tal se tenha dado».

Ishii acrescentou que Grew, embaixador dos Estados Unidos em Toquio, tem estado em frequente contacto com o almirante Toyada, ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão, mas que ele não podia expôr os assuntos dessas conversações.

Comentando, o «Japan News Week» diz: «Comquanto as comunicações oficiais não revelem coisa alguma que possa fazer acreditar de que está proximo um acôrdo, o simples facto das conversações prosseguirem numa atmosfera amigavel pode ser tido como sinal certo de que as relações entre os dois paises foram afastadas da posição perigosa em que se arrastavam ha algum tempo. São sinais para os povos de ambas as margens do Pacifico, de que tinham razão em nunca terem perdido a esperança de descobrir uma formula que aproximasse os dois paises, sem quebra de honra.—(Exchange Telegr.).

ULTIMA HORA

O encontro Roosevelt-Churchill

O Eden estreia hoje um documentario cinematografico verdadeiramente sensacional, especialmente filmado para apresentar todos os aspectos da historica conferencia realizada em pleno Oceano Atlantico sob a vigilancia das esquadras inglesa e americana.

COLEGIO INFANTE DE SAGRES SEXO MASCULINO LISBOA — Telef. 58051

ESCOLA VALSASSINA
INTERNATO PARA O SEXO MASCULINO
Av.ª Ant.º Augusto de Aguiar, N.º 148 — Tel. 41035 PBX